

Ensaio

Desafios e Reflexões para o Planejamento Urbano nas pequenas cidades do Delta da Amazônia pós- pandemia.

Viviana Mendes Lima

UNIVAP – Universidade do Vale do Paraíba – São José dos Campos -SP – Brasil. E-mail: geolimabrazilch@yahoo.com.br

Sandra Maria Fonseca da Costa

UNIVAP - Universidade do Vale do Paraíba – São José dos Campos -SP – Brasil. E-mail: sandra@univap.br

Lucas de Sousa Santos

UNIVAP - Universidade do Vale do Paraíba – São José dos Campos -SP – Brasil. E-mail: lucas-de-santos@hotmail.com

Objetivo: A situação vivenciada pela pandemia por diversos países criou um problema para a gestão das cidades. A epidemia gerou efeitos diversos, que vão além da capacidade dos gestores administrarem sem a ajuda e compreensão da população e de outras instâncias. Esforços têm sido realizados para conter o avanço da doença, entretanto, as condições das cidades, principalmente de regiões de alta vulnerabilidade social, colocam desafios aos gestores e à população residente.

Palavras-chaves: Pequenas Cidades. COVID-19. Delta. Amazônia.

Introdução

A situação vivenciada pela pandemia por diversos países do mundo tornou-se um problema para as pessoas e por sua vez para a gestão das cidades. As epidemias geraram efeitos diversos, que vão além da capacidade dos gestores administrarem para resolver problemas de forma imediata, e trazem a necessidade de se pensar problemas estruturais, a curto, médio e longo prazos. Assim, o Planejamento urbano torna-se instrumento importante para a administração pública.

A relação entre cidade, ambiente e saúde é antiga, assim como suas implicações quando estes setores não caminham juntos sobre a perspectiva do planejamento urbano. Fatores como o aumento demográfico e o adensamento no tecido urbano comprometeram a saúde da população ao longo dos anos, com doenças que desafiam a ordem sanitária das cidades. No Brasil, a oferta precária de serviços em infraestrutura e saneamento básico proporciona o surgimento de doenças que poderiam ser mitigadas, como diarreia, leptospirose, dengue, amarelão e o Covid-19. No caso do COVID-19, água e sabão são medidas essenciais de combate a transmissão do vírus. Estima-se que se 100% da população tivesse acesso à coleta de esgoto, haveria uma redução de 75 mil internações por doenças decorrentes desta natureza, sendo que 56% dessa redução aconteceria no Nordeste do país (INSTITUTO TRATA BRASIL 2018, Organização Mundial da Saúde, 2017).

Neste sentido, este ensaio tem por objetivo principal analisar os desafios apresentados pelo urbano no enfrentamento da pandemia da COVID-19, na Amazônia, a partir da análise de duas pequenas cidades, Ponta de Pedras e Afuá, localizadas na Ilha do Marajó, Pará, sub-região também conhecida como Delta do rio Amazonas. As pequenas cidades do Delta da Amazônia são núcleos urbanos que possuem uma diversidade de serviços, uma dinâmica espacial e que se articulam com o local, regional e global (2019). Estas cidades apresentam infraestrutura e equipamentos públicos precários, que causam impacto no atendimento em saúde da população e reforça as desigualdades e vulnerabilidades sociais existentes, por falta de um planejamento urbano adequado.

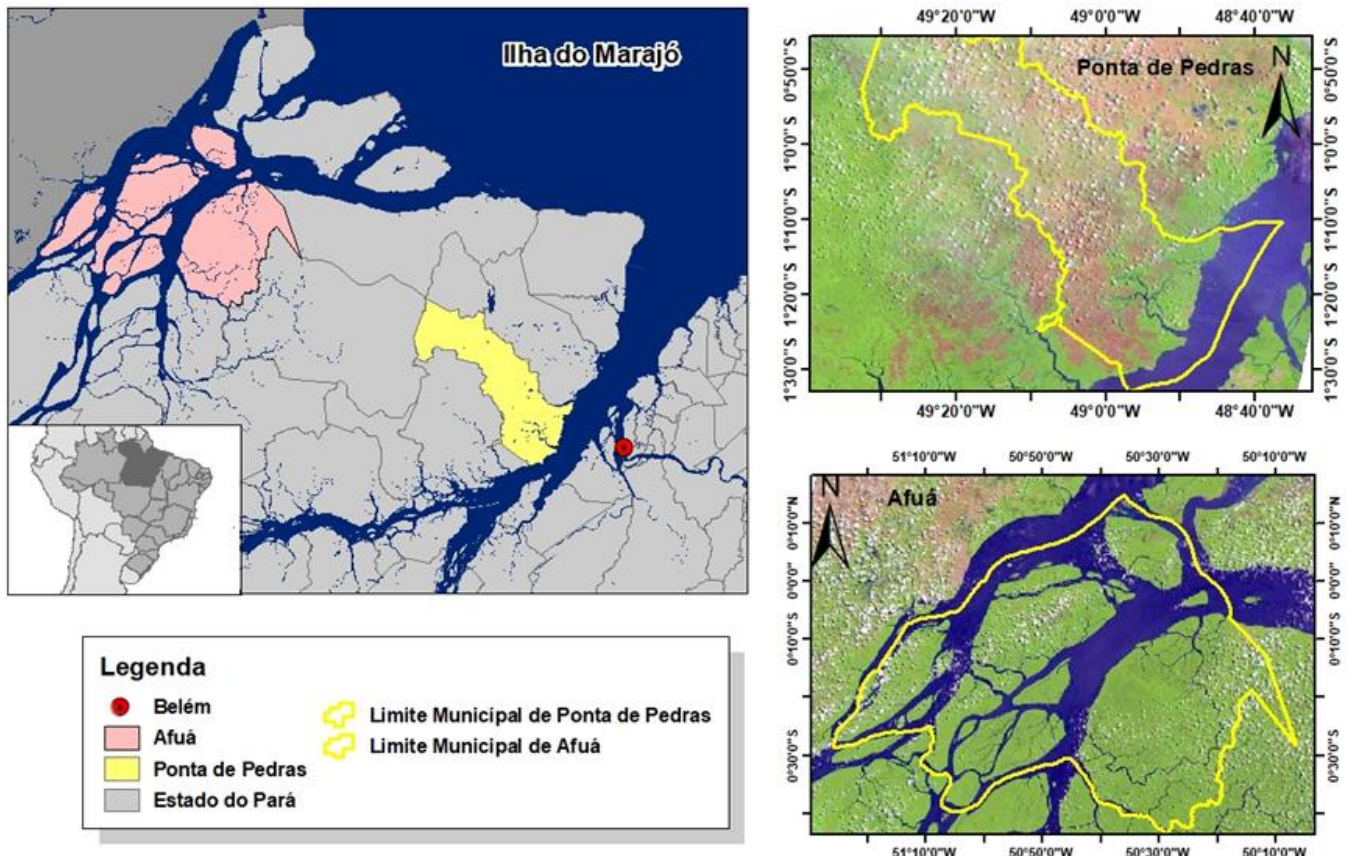
Para construir essa discussão, foram utilizados dados obtidos em campo, por meio da aplicação de formulários, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da USP – Faculdade de Saúde Pública, sobre o número 099377/2018. Obteve-se dados do perfil socioeconômico, de saúde e moradia dos moradores chefes das famílias entrevistadas, além de outras informações como educação, condições de moradia que permitiram compreender os impactos na saúde e ambiente da população a partir do acesso da infraestrutura disponível, entre elas o abastecimento da água.

A Pandemia e as Pequenas Cidades

No Brasil, a epidemia foi declarada como Emergência em Saúde Pública, em 3 de fevereiro de 2020. O novo Corona Vírus (SARS-CoV2) evidenciou as grandes desigualdades da sociedade brasileira, além de causar uma disseminação desigual. Os estudos de Pires et al (2020) afirmam que a população de baixa renda está mais exposta à contaminação, pelo uso do transporte público, o número maior de moradores por domicílio, a falta de saneamento básico, precariedade no acesso a saúde e a dificuldade de manter o isolamento social sem perder o excessivo de renda ou do emprego. Outro fator desigual, é o acesso ao sistema de saúde. Pires et al (2020), a partir dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013, que indicam que entre os 20% mais pobres da população, 94,4% não tem em plano de saúde e 10,9% se auto avaliam com saúde regular. Estas condições, somadas a outras, como a situação de vulnerabilidade evidenciam as carências da população, o que viabiliza o contágio e a propagação do vírus.

O acesso a recursos básicos, como acesso à água e saneamento básico, ressaltam as mazelas sociais de uma população sem acesso a recursos essenciais a qualidade de vida e bem-estar social. Estas condições favorecem a proliferação de doenças. Uma das diretrizes profiláticas, da OMS – Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde (2020), no caso do COVID-19, são a lavagem das mãos para amenizar a disseminação do vírus. Contudo, sabe-se que o acesso à água de qualidade é desigual, devido à má distribuição ou ausência do sistema de abastecimento. Estudo de COSTA et al (2012) ressaltam que, após a década de 1970, a Amazônia teve um aumento populacional, fluxo este promovido pela fase ascendente de um ciclo extrativo de recursos naturais, aumentando a população nas pequenas cidades; porém, esses núcleos urbanos não conseguiram se estruturar, criando um ambiente hostil à saúde da população. Oliveira (2006) explica que estas pequenas cidades da Amazônia são núcleos que se emanciparam com fraca ou nenhuma infraestrutura e, embora apresentem a estrutura de cidade, carecem de atividades econômicas caracterizadas como urbanas. As cidades ribeirinhas da Amazônia possuem fenômenos e dinâmicas singulares das demais cidades, a sua construção socioespacial é influenciada por um ecossistema importante da Floresta Amazônica, uma hidrografia e um conjunto de rios que compõem o Delta Amazônia, e expressa os modos de vida da população ali presente, que depende destes recursos para sua sobrevivência. A figura 1 apresenta o mapa de localização das áreas de estudo.

Figura 1: Mapa de Localização de Ponta de Pedras e Afuá.



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir do software ARCMAP (2020).

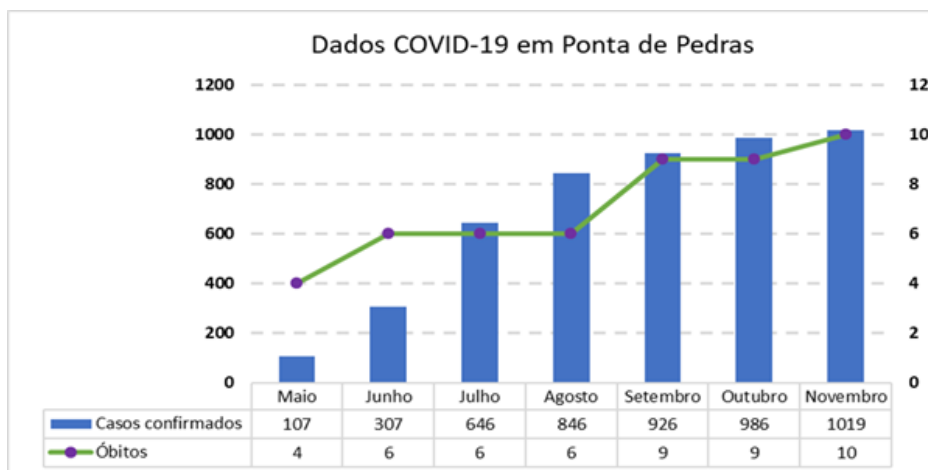
Ponta de Pedras encontra-se a duas horas de barco da capital do estado, Belém. Afuá encontra-se ao Oeste da Ilha de Marajó, estando mais conectada à cidade de Macapá, por estar distante duas horas de barco. As duas cidades se diferenciam, em termos de sítio. Ponta de Pedras é uma cidade de várzea e de terra firme, com ruas pavimentadas, e aterros de áreas alagadas, com casas de palafitas. Em contrapartida, Afuá é uma cidade de várzea, sob estivas, o que permite a dinâmica das águas que compõem a característica principal desta cidade ribeirinha. Há uma Lei Municipal nº 201/2002 sobre o código de postura urbana que proíbe o uso de veículos automotores.

Em relação à economia dessas cidades, em Ponta de Pedras, o aço é o principal produto do município e move a economia urbana, mas a pesca é uma das principais fontes de renda para 51% das famílias entrevistadas, assim como o bolsa família. Em Afuá, o comércio é a principal fonte de renda para mais de 30% das famílias. Essas cidades possuem diferenças, mas se aproxima, principalmente, em relação às questões relacionadas ao acesso ao saneamento básico adequado. Neste aspecto, evidenciam as semelhanças dessas pequenas cidades, Ponta de Pedras possui cerca de 20,3% dos domicílios conectados à rede de esgoto, e a cidade de Afuá, apresenta 3,2% (IBGE, 2010). O saneamento básico influencia também na qualidade da água, que, em condições ruins de distribuição, provocam riscos à saúde da população exposta, com doenças de veiculação hídrica.

Lopes (2020) ressalta que o acesso à água e saneamento é apenas um aspecto da desigualdade enraizada no país, pois essas populações são afetadas também por outras dificuldades, em certa medida estruturais, tais como habitações precárias e aglomeradas, e privações socioeconômicas que não permitem o isolamento social. O momento atual demonstra que a COVID-19 não é um vírus que coloca o mundo de maneira igualitária, a falta de infraestrutura socioespacial, assim como a forma como se propagada a doença e sua precaução afetam diretamente a população que vive em ambientes precários, como o caso das cidades de estudo. Os gráficos 1 e 2 apresentam o número absolutos de casos confirmados e óbitos, da COVID-19, nestas cidades. Em Ponta de Pedras, observa-

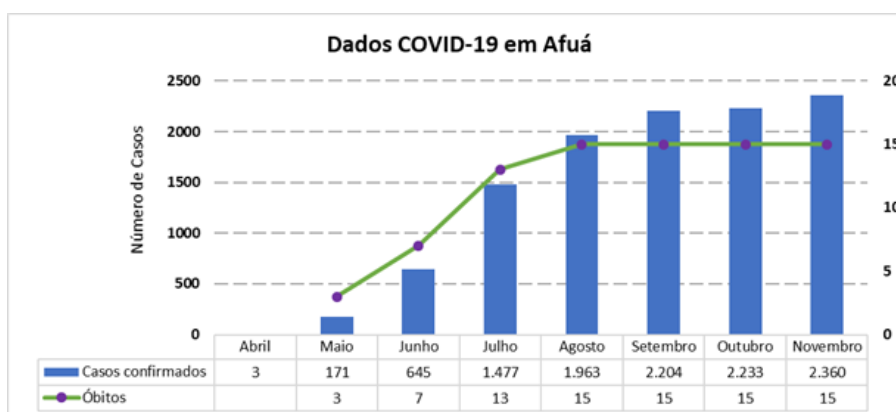
se um aumento no número de casos ao longo dos meses de maio a novembro. Diante do crescente número de casos, a gestão municipal de Ponta de Pedras estabeleceu diretrizes de combate ao avanço da pandemia, atendendo as diretrizes do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde, tais como triagem dos casos assintomáticos; Disk COVID-19 para esclarecimentos; Contratação de profissionais de saúde para apoio nas ações em de monitoramento dos casos dos casos suspeitos e confirmados; entre outras ações.

Gráfico 1: Casos confirmados e óbitos em Ponta de Pedras – Pará.



Fonte: Adaptado de SESPA (2020) e Prefeitura Municipal de Ponta de Pedras (2020) Elaborado pelos autores, a partir do software ARCMAP (2020).

Gráfico 2: Casos confirmados e óbitos em Afuá– Pará.



Fonte: Adaptado de SESPA (2020) e Prefeitura Municipal de Ponta de Pedras (2020) Elaborado pelos autores, a partir do software ARCMAP (2020).

No caso de Afuá, o aumento do número de casos levou o Poder Público à interromper as viagens de barco entre Macapá e a cidade. Entretanto, o problema de energia, na cidade na capital de Amapá, fez a população abrir suas casas aos seus amigos e parentes, em uma atitude de solidariedade.

Considerações Finais

O Boletim da Semana Epidemiológica nº 48 datado de 22 a 13/11/2020 registrou que 172.561 novos casos e 821mil/1 milhão de habitantes de óbitos por COVID no país. A regiões Norte, Nordeste e Sudeste apresentaram um crescimento do número de casos e óbitos novos. Número de casos novos de covid-19 foi de (74.692) no Sudeste, (48.218) no Nordeste, (76.290) no Sul, (19.821) no Centro-Oeste e (18.465) no Norte; o número de óbitos novos foi (1.728) no Sudeste, (570) no Nordeste, (262) no Centro-Oeste, (784) no Sul e (228) no Norte (MINISTÉRIO DA SAÚDE E SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2020). Nesta análise, os impactos da desigualdade se manifestam de maneira presente

Revista Políticas Públicas & Cidades – ISSN: 2359 -1552
Boletim Semanal: Cidade e Pandemia – (novembro/dezembro)

na sociedade por meio dos indicadores de exclusão social entre eles a falta de moradia adequada, acesso à infraestrutura e serviços de saúde. Para a população ribeirinha a globalização permitiu aproximar as pessoas por meio da conexão ao mundo global pelo meio da tecnologia (RIBEIRO; LIMA; WALDAN, 2020) mas não contribuiu com a redução das desigualdades que impacta de forma desigual as pequenas cidades da Amazônia, como Ponta de Pedras e Afuá.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE; Secretaria de Vigilância em Saúde e BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ESPECIAL. Disponível em <<http://saude.gov.br/images/pdf/2020/june/18/Boletim-epidemiologico-COVID-2.pdf>>. Acesso em: 20.jun.2020.

_____. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. 2018. Disponível em <http://www.snis.gov.br/diagnostico-anual-agua-e-esgotos/diagnostico-dos-servicos-de-agua-e-esgotos-2018>. Acesso em 30.nov.2020.

COSTA, Sandra Maria Fonseca da. M. et al. Pequenas Cidades do estuário do rio Amazonas: Fluxo Econômico, Crescimento Urbano e as Novas Velhas Urbanidades da Pequena Cidade de Ponta de Pedras Small Cities of the Estuarine Region of Amazon River: Economic Flow, Urban Growth and New Old Urbanities o. v. 17, n. 2, p. 56–74, 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Município de Afuá 2018. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/afua/panorama>. Acesso em 31.ago.2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA DE PEDRAS. AÇÕES DE SAÚDE VOLTADAS AO COMBATE AO COVID-19. Disponível em <https://www.pontadepedras.pa.gov.br/informa.php?id=10>. Acesso em 04.dez.2020.

LOPES, Vinícius de Santana. Quando o desenvolvimento vai pelo ralo: como a pandemia do Covid-19 evidencia a importância de se pensar em saneamento básico. IPPUR – UFRJ. 2020. Disponível em <<http://www.ippur.ufrj.br/index.php/pt-br/noticias/outros-eventos/912-quando-o-desenvolvimento-vai-pelo-ralo-como-a-pandemia-do-covid-19-evidencia-a-importancia-de-se-pensar-em-saneamento-basico>> Acesso em: 04.dez.2020

OLIVEIRA, José Aldemir de. A cultura, as cidades e os rios na Amazônia. Cienc. Culto. São Paulo, v. 58, n. 3, pág. 27-29, setembro de 2006. Disponível em http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000300013&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 03.dez.2020

PIRES, Luiza Nassif. CARVALHO, Laura. XAVIER, Laura de Lima. COVID-19 e desigualdade: a distribuição dos fatores de risco no Brasil. 2020. Disponível em <<https://ondasbrasil.org/wp-content/uploads/2020/04/COVID-19-e-desigualdade-a-distribui%C3%A7%C3%A3o-dos-fatores-de-risco-no-Brasil.pdf>> Acesso em: 03.dez.2020

QUINTSLR, Suyá; BRITTO, Ana Lúcia, DIAS, Mariana. Coronavírus: reflexões acerca da pandemia global e sua relação com o direito à água e ao esgotamento sanitário. Observatório das Metrôpoles. Disponível em <https://www.observatoriodasmetrolopes.net.br/>. Acesso em 03.dez.2020.

RIBEIRO, Helena, LIMA, Viviana Mendes, WALDMAN, Eliseu Alves In the COVID-19 pandemic in Brazil, do brown lives matter? The Lancet Global Health Published: July 2, 2020 [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(20\)30314-4/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(20)30314-4/fulltext). Acesso em 02.dez.2020.

Secretaria de Estado de Saúde (Sespa). Disponível Em <<https://www.saude.pa.gov.br/boletim-informativo-coronavirus-2/>>. Acesso em 04.dez.2020.